

## **CIDADANIA E AMBIENTE RURAL: PESQUISA E PRODUÇÃO DE MATERIAL DIDÁTICO PARA ESCOLAS RURAIS DO MUNICÍPIO DE CATALÃO (GO)**

**SANTOS**, Juliana de Jesus<sup>1</sup>; **CHAVES**, Manoel Rodrigues<sup>2</sup>;

Palavras-chave: Recursos didáticos; Educação rural; Lugar; Cidadania.

### **1. JUSTIFICATIVA/BASE TEÓRICA**

A geografia trabalha com conceitos e categorias básicas que são importantes para a formação da consciência crítica do aluno em relação ao seu espaço de vivência, e, como tal, deve buscar seu lugar na interdisciplinaridade, no sentido de auxiliar na compreensão e na construção de uma sociedade mais justa e solidária. O estudo da realidade do lugar em que se vive, por sua vez, se torna fundamental, ao mesmo tempo em que é um importante exercício para entender o mundo da vida, e, porque não dizer a promoção da cidadania. Portanto, o estudo do meio ambiente vivido tem um papel fundamental na construção do cidadão crítico e consciente e nesse sentido o mesmo deve se dar de forma a permitir a colaboração de profissionais de diversas áreas na contribuição de uma qualidade de vida melhor.

O lugar é o teatro e o palco das ações humanas, responsáveis, através da ação comunicativa, pelas mais diversas manifestações da espontaneidade e da criatividade. No lugar, cooperação e o conflito são à base da vida em comum. A vida social se individualiza no lugar, onde a política se territorializa, com o confronto entre a organização/institucionalização e a espontaneidade. De acordo com SANTOS (1997, p. 272), “a ordem global busca impor, a todos os lugares, a sua racionalidade. E os lugares respondem ao Mundo segundo os diversos modos de sua própria racionalidade”. Para o mesmo autor, o território passa a mediar à relação entre o mundo, à sociedade nacional e a comunidade local. Nesse sentido, o exercício desta ou daquela ação passa a depender da existência neste ou naquele lugar, das condições locais que garantem a eficácia dos respectivos processos.

Num dado momento, o mundo escolhe alguns lugares e rejeita outros e, nesse movimento, modifica a conjunto dos lugares e o espaço como um todo. É o lugar que oferece ao movimento do mundo a possibilidade de sua realização mais eficaz. Para se tornar espaço, o Mundo depende das virtualidades de lugar. A ordem global busca impor a todos os lugares, uma única racionalidade. E os lugares respondem ao mundo segundo os diversos modos de sua própria racionalidade.

É no limite experiencial dos indivíduos que o espaço se funde com o lugar. Para Machado (1996), o que começa como espaço indiferenciado transforma-se em lugar a medida que o conhecemos e o dotamos de valor. Portanto, a compreensão da experiência dos indivíduos em sua relação com as paisagens próximas, através da percepção ambiental pode fornecer importantes elementos de entendimento da construção da realidade. As condutas e atitudes das pessoas em relação ao seu espaço de vivência estão relacionadas aos valores que elas atribuem às paisagens

O estudo meio ambiente vivido reveste de significado político importante, porque passa a exercer um papel fundamental na construção do cidadão crítico e consciente, no sentido de favorecer uma leitura plena do território. À educação cabe a tarefa importante de atender a essas necessidades de leituras do território, o que exige um trabalho coletivo dos educadores através de mecanismos que garantam uma prática docente interdisciplinar, enfocando aspectos políticos, econômicos, sociais e naturais da realidade vivida, permitindo assim a colaboração de profissionais de diversas áreas na contribuição de uma educação qualitativa superior.

O professor deve deixar de ser meramente um transmissor e atuar efetivamente no desenvolvimento curricular, levar o aluno a perceber a realidade do entorno e desenvolver potencialidades capazes de favorecer a mudanças da realidade que se vive. Para CALLAI (2002, p. 101) os currículos devem ser adaptados à realidade concreta e objetiva para que o

aluno possa passar de mero consumidor de conhecimentos e seja também protagonista do processo ensino/aprendizagem. Nesse sentido, uma educação que tem como objetivo a autonomia do sujeito passa por municiar o aluno de instrumentos que lhe permitam pensar, ser criativo e ter informações a respeito do mundo em que se vive. O processo de construção é, pois, uma tarefa que o estudante deve realizar, e o nosso grande desafio como professores é oportunizá-lhes as condições para tanto.

A Universidade deve garantir o acesso à discussão e ao debate de novas propostas para se entender a realidade objetiva, colaborando para uma educação que promova a cidadania plena do indivíduo.

É necessário, portanto, garantir uma educação participativa, onde haja integração professor e aluno, construindo de forma criativa e com elementos da vida e vivência do aluno o processo de ensino/aprendizagem. A escola não deve ser um lugar onde há somente a reprodução, ela deve ser o lugar de possibilidades de construção das relações de autonomia, de convívio social, de criação e recriação, lugar onde o aluno possa perceber suas próprias potencialidades, onde professor e aluno possam construir sua própria história e que ao construir essa história necessária, ambos passam a ser sujeitos ativos da sociedade.

A tarefa docente deve se dar de forma a organizar, programar e dar seqüência aos conteúdos de forma que o aluno possa realizar uma aprendizagem significativa, encaixando novos conhecimentos com a vida social do aluno, deixando de lado a aprendizagem como sendo um amontoado de memorizações sem importância, o professor deve também ter clareza de seu papel, pois a educação pode tornar deficiente isso não ocorrer.

Para que o processo ensino aprendizagem seja construído mutuamente são necessários alguns elementos que vêm de encontro com esse processo, como propõe a transversalidade:

A transversalidade diz respeito a possibilidade de se estabelecer na prática educativa, uma relação entre aprender na realidade e da realidade de conhecimentos teoricamente sistematizados (aprender sobre a realidade) e as questões da vida real (aprender na realidade e da realidade) (...) Os temas transversais, portanto dão sentido social a procedimentos e conceitos próprios das áreas convencionais, superando assim o aprender apenas pela necessidade escolar. (PCN. V.8 p. 40-41)

Percebe-se então, que caso os conteúdos escolares fossem trabalhados na perspectiva da transversalidade, a educação deixaria de ser algo que muitas vezes não tem sentido, deixaria de ser um amontoado de informações e passaria a ser uma construção coletiva e onde se aprenderia coisas da vida e para a vida, assim se teria conteúdos ligados com a vida e com a realidade de cada indivíduo.

É necessário que o professor tenha consciência que a prática educativa deve ser algo construído mutuamente. Sem essa clareza há uma rotina pedagógica descaracterizada de sentido, expressa em práticas de pouca significação, e embora reconheça a importância do aperfeiçoamento profissional, parece pouco fazer para buscá-lo, prefere culpar a terceiros por sua imobilidade diante de situações novas.

Desde o ano de 2004 estamos ampliando, através de projetos de pesquisa, o debate em torno da produção de recursos e metodologias adequadas a uma abordagem das categorias geográficas nas séries iniciais. Nessa etapa da pesquisa estamos direcionando o trabalho para o desenvolvimento de atividades adequadas à realidade vivenciada por professores e alunos de escolas rurais do município de Catalão (GO), visando o resgate e valorização do ambiente vivido como parte integrante de uma educação que promova a cidadania. Assim, os professores dessas séries iniciais, que na sua maioria não têm a formação conceitual na área, poderão dar suas aulas com mais segurança e tendo mais opções de atividades e os alunos entenderão mais os conteúdos de Geografia propostos, na medida em que observam sua realidade através das atividades e dos conteúdos adaptados ao seu espaço de vivência. Pretende-se, a partir dessa experiência, programar atividades

mais objetivas juntamente com a Secretaria Municipal de Educação, coordenação pedagógica e professores, discutir e propor atividades especificadamente em uma primeira etapa para alunos da Rede de Ensino Rural.

## **2. OBJETIVOS**

A presente proposta de pesquisa objetiva apresentar e discutir formas que abordem as questões locais nos conteúdos ministrados nas escolas rurais da rede pública de ensino de Catalão (GO), assim como adequar e aproximar a linguagem geográfica para os conteúdos aplicados às séries iniciais, tendo em vista a atuação e participação do ensino de geografia na colaboração para um processo ensino-aprendizagem que resgate valores e significados aos ambientes próximos dos sujeitos, buscando a valorização do lugar, a partir da escola.

## **3. METODOLOGIA**

Em etapas anteriores de investigação (2004 e 2005) foram produzidos e testados materiais didáticos de conteúdos geográficos junto aos alunos e professores da rede de ensino de Catalão. Nessas investigações observou-se que não há nos programas oficiais de ensino conteúdos destinados especificamente para a clientela matriculada nas escolas rurais. A esses alunos são apresentados conteúdos e metodologias deslocados da sua realidade e, não raro, discutidos temas, preferencialmente urbanos, desvalorizando o seu lugar de produção social.

A presente proposta de pesquisa pretende desenvolver materiais didáticos retirados da realidade próxima aos ambientes rurais das escolas (economia, cultura e ambiente) e propor, a partir da pesquisa realizada, metodologias que desenvolvam senso crítico, a cidadania e a valorização do lugar enquanto categoria que permite a interação do sujeito com o espaço em que habita e transforma. Nesse sentido, o coordenador do projeto, os pesquisadores participantes e bolsistas integraram uma equipe de trabalho em constante debate sobre os conteúdos propostos e, juntamente com os professores da rede de ensino, estão desenvolvendo as seguintes atividades:

- Levantamento bibliográfico nas áreas do conhecimento que trabalham com o vínculo entre o ensino de geografia e realidade local, além dos temas relacionados ao trabalho multidisciplinar como proposto nos Parâmetros Curriculares Nacionais.
- Estudar e analisar relatórios técnicos, monografias e demais trabalhos acadêmicos com enfoque nas questões sócio-ambientais do município de Catalão (GO);
- Estudo de tabelas, gráficos, cartilhas, mapas, charges e outros instrumentos ligados aos temas destruição ambiental, desequilíbrios ecológicos, consumo alimentar, produção agrícola, poder de compra, desemprego, concentração de renda e terra etc, adequando a linguagem dos conteúdos para o ensino fundamental.
- Desenvolver trabalhos a campo nas localidades próximas à comunidade rural, para coletar informações que comporão as propostas pedagógicas a serem desenvolvidas;
  - Discutir e preparar material didático a ser levado e discutido com os professores das escolas rurais do município;
  - Testar o material didático junto às escolas de acordo com a disponibilidade e das relações com o conteúdo trabalhado;
  - Publicação final de todo material didático sistematizado (pelos professores e bolsista) sobre impactos sócio-ambientais da atualidade.
  - Entrega nas escolas públicas de Catalão de uma cópia do material didático publicado (possivelmente em CD e via impressa)<sup>1</sup>.

---

<sup>1</sup> O grupo de pesquisadores buscará apoio, já indicado pela Secretaria Municipal de Educação, para publicação e distribuição do produto final para as escolas municipais.

#### 4. ANÁLISE DOS DADOS

No presente momento a pesquisa se encontra em andamento, já que os trabalhos a campo estão sendo realizados no mês de setembro (conforme o cronograma do projeto), não apresentando resultados concretos. Porém, percebe-se de acordo com pesquisas realizadas nos anos de 2004 e 2005, que não há um atendimento dos conteúdos mais específicos para a clientela diferenciada dos alunos da zona rural e os alunos da rede urbana, já que os programas dão prioridade a esta última clientela. A valorização de aspectos e paisagens urbanas nos conteúdos ministrados acaba por contribuir para uma desvalorização do ambiente rural, produzindo resultados indesejáveis no processo ensino/aprendizagem. Além disso, essa visão dicotômica do espaço do município prejudica, deforma e desenvolve aspectos discriminatórios na política educacional. Outro ponto contraditório observado nesse trabalho, inclusive com afirmações das professoras que foram entrevistadas, é que os “guias” (material didático que elas possuem para as aulas, uma espécie de livro didático) possuem exemplos apenas de grandes centros urbanos como o Rio de Janeiro, por exemplo. Diante disso, percebe-se que as dificuldades que as professoras enfrentam são muito grandes na medida em que precisam transferir e “traduzir” esses exemplos para a realidade de Catalão, ampliando ainda mais no trato com os alunos da zona rural, porque nesse caso os exemplos dos guias quase não podem ser utilizados, necessitando de atualização e adaptação desses guias à realidade do aluno.

#### 4. CONCLUSÃO

Torna-se importante programar atividades mais objetivas juntamente com a Secretaria Municipal de Educação, coordenação pedagógica e professores, discutir e propor atividades especificadamente em uma primeira etapa para alunos da Rede de Ensino Rural. Entendemos que as propostas pedagógicas, principalmente as relacionadas aos temas multidisciplinares, devem ser constantemente reavaliadas para que possam ser adequadas à própria dinâmica do processo ensino/aprendizagem. A presente proposta não deixa de se responsabilizar pela continuidade dos trabalhos anteriores e dessa forma, necessário se faz pesquisar e desenvolver recursos e metodologias de ensino às escolas rurais da Rede de Ensino do município de Catalão.

#### 5. REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais para o ensino fundamental: documento introdutório**. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1997. 126 p.

CASTELLS, M. **O poder da Identidade**. São Paulo: Paz e Terra, 1999 (A era da informação: economia, sociedade e cultura, v 2).

CALLAI, H. C. O Meio Ambiente no Ensino Fundamental. *In*: Dossiê: Os PCNs em discussão. **Revista Terra Livre**, São Paulo, Associação dos Geógrafos Brasileiros, n 13, p. 9-19, 1997.

\_\_\_\_\_. A Geografia no Ensino Médio. *In*: As transformações no Mundo da Educação: Geografia, ensino e responsabilidade social. **Revista Terra Livre**, Associação dos Geógrafos Brasileiros, n 14, p.56-89, 1999.

\_\_\_\_\_. Estudar o lugar para compreender o mundo. *In*: CASTROGIOVANNI, Antonio Carlos. **Ensino de Geografia: práticas e textualizações no cotidiano**. Porto Alegre: Editora Mediação, 2002, p. 83-134.

CAMPOS, M.das D. **CATALÃO: Estudo Histórico e Geográfico**. Goiânia: Tipografia e Editora Bandeirante, 1976, p.15-30.

CASTELLAR, S. M. V. A Formação de Professores e o Ensino de Geografia. *In*: As transformações no Mundo da Educação: Geografia, ensino e responsabilidade social. **Revista Terra Livre**, Associação dos Geógrafos Brasileiros, n 14, p.49-55, 1999.

CHAVES, M. R; SILVA, K. C; ROSA, O. **Valorizar o lugar e transformar o espaço de vivência: uma contribuição do ensino da Geografia à cidadania na educação básica em**

SANTOS, J.J. CHAVES, M.R. Cidadania e ambiente rural: pesquisa e produção de material didático para escolas rurais do município de Catalão (GO). In: CONGRESSO DE PESQUISA, ENSINO E EXTENSÃO DA UFG – CONPEEX, 3. 2006, Goiânia. III Seminário PROLICEN. Goiânia: UFG, 2006

---

catalão (GO). Universidade Federal de Goiás – Pró – Reitoria de Graduação. Relatório final de Pesquisa do PROLICEN, 2004. (inédito).

\_\_\_\_\_(et al) **Diagnóstico Do Uso E Ocupação Do Solo E Monitoramento Ambiental Na Bacia Hidrográfica Do Ribeirão Ouvidor-GO**. Universidade Federal de Goiás/Campus de Catalão – Departamento de Geografia. Relatório Final de Pesquisa, PIBIC, 2003.

PEREIRA, D. A Dimensão Pedagógica na Formação do Geógrafo. In: As transformações no Mundo da Educação: Geografia, ensino e responsabilidade social. **Revista Terra Livre**, Associação dos Geógrafos Brasileiros, n 14, p.41-47, 1999.

LIBÂNEO, J. C. **Didática**. São Paulo. Ed. Cortez. 1990

MOREIRA, R. Um mundo experimentando por inteiro. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE GEÓGRAFOS, 5., 1994, Curitiba. **Anais**. Curitiba-PR: AGB, 1994, p.571-578.

SANTOS, M. (org.). **Novos Rumos da Geografia Brasileira**. São Paulo: HUCITEC, 1988.

\_\_\_\_\_. A Revanche do Território. **Folha de São Paulo**. São Paulo, 03 de agosto 1999. Artigo de Opinião.

SAVIANI, D. O Ensino Básico e o Processo de Democratização da Sociedade Brasileira.

REVISTA ANDES, São Paulo, 1984. (Artigo de Opinião).

SILVA K.C., et al. **EDUCAÇÃO E CIDADANIA** – uma proposta de cidadania e meio ambiente; a Microbacia do Ribeirão Samambaia Catalão-GO. 2002. Projeto de Pesquisa – Departamento de Geografia, Universidade Federal de Goiás, Catalão-GO.

FONTE DE FINANCIAMENTO – PROLICEN/UFG.

---

<sup>1</sup> Bolsista de iniciação científica do PROLICEN. Curso de Geografia do Campus de Catalão/UFG. [Juliana\\_ufg@yahoo.com.br](mailto:Juliana_ufg@yahoo.com.br)

<sup>2</sup> Orientador. Professor do Curso de Geografia do Campus de Catalão/UFG. [manuel@innet.psi.br](mailto:manuel@innet.psi.br)